

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 222
Elusl.

DATA : 23 11 90

PG. : 17

Festas, paisagens e os índios do Brasil, na nova mostra de Júlio Pomar.

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, será inaugurada no Salão Carlos Drummond de Andrade, no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, a exposição **Pomar/Brasil**, do pintor português Júlio Pomar, evento promovido pelo Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian é um marco da criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Consagrado na Europa, Júlio Pomar, 63 anos, 40 dos quais dedicados à pintura, conheceu o Brasil em 1985. Após essa viagem, tardia, ele admite, o nosso país passaria a se impor sobre as demais fontes que haviam até então inspirado o artista.

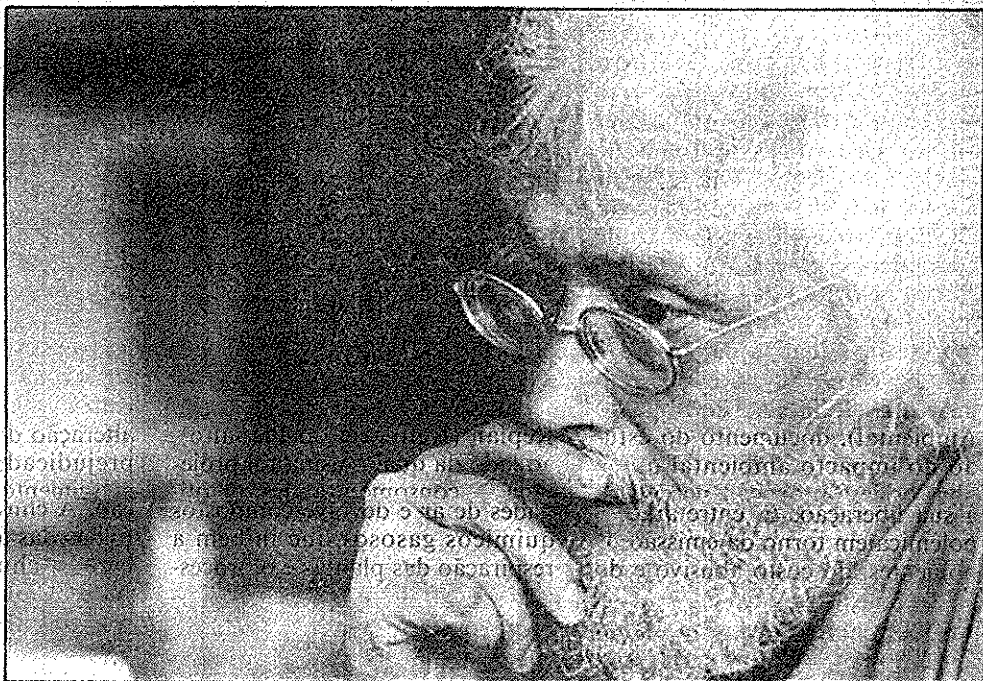
Nessa mostra, composta de 64 peças, Júlio Pomar expõe pinturas e desenhos inspirados em festas e paisagens brasileiras, como as cavalhadas a que assistiu em Pirenópolis, Goiás, por ocasião da Festa do Divino. E também a série "Os Índios" resultante da sua estadia no Xingu, para onde seguiu em agosto de 1988 a convite de Roberto Fonseca, produtor de **Kuarup**, filme de Ruy Guerra baseado na obra de Antônio Callado.

Hospedado no hotel Glória, no Rio, onde ficará até o próximo dia 29, Júlio Pomar conta que os dois meses passados no acampamento Kuarup, montado junto à aldeia Iauwalapiti, em porto Leonardo, resultaram no que de mais impressionante viu até então.

Foi uma viagem sem paralelos, diz o artista, algo só comparado com o que sentiu quando, na década de 1950, conheceu a Espanha, descobrindo a fundo a pintura do país, com a qual só tivera contato até então através de reproduções.

Não é sem razão que Júlio Pomar diz que o Brasil lhe **bateu forte**: "Conhecê-lo foi o final do sossego". Nesses cinco anos, Júlio Pomar produziu bem mais de uma centena de pinturas e desenhos de inspiração brasileira. A primeira manifestação desse interesse pela paisagem brasileira, relembra o artista, aconteceria de forma insólita.

— Eu estava em Brasília, quando vi, no meio da Esplanada dos Ministérios, um circo montado. Acho, pensei na época, que



O artista Júlio Pomar traz 64 obras ao Rio e, depois, São Paulo.

deve ser o único lugar no mundo com algo assim tão lúcido, alegre, em meio a um ambiente tão sério.

O circo na realidade havia sido construído pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, a partir do projeto de Fernando Andrade e Athos Bulcão. Não tardou muito, o governador convidou Júlio Pomar a participar da decoração do Gran'Circo Lar de Brasília. A exemplo do trabalho que vinha fazendo para a estação do metrô de Lisboa, o artista executou o desenho de azulejos, que, industrializados pela fábrica Viúva Lamego, foram mandados de Lisboa para Brasília, onde Pomar acompanhou todo o trabalho de assentamento.

Ele estava entregue ainda a essa empreitada, quando o conselheiro da Embaixada de Portugal, Mário Quartim Graça, convidou-o para assistir as cavalhadas de Pirenópolis, durante a Festa do Divino Espírito Santo. Assim nasceram "Os mascarados de Pirenópolis", 15 quadros já expostos na Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Madri, em 1988, e

que estarão agora integrando a mostra no Palácio Gustavo Capanema.

Os 64 trabalhos da exposição **Pomar/Brasil** estão ainda encaixotados no Palácio Gustavo Capanema, onde a montagem da exposição foi entregue a Alex Gama, que esteve ontem com o artista para ouvir seu parecer quanto à disposição das peças. Inicialmente, a exposição ficaria apenas no Rio, até 25 de fevereiro. No entanto, conta o pintor, os planos acabaram sendo alterados após uma visita que ele fez semana passada a dois grandes amigos em São Paulo, a Ruth Escobar e Rui Mesquita.

— Eu tenho razão quando digo que o Brasil me pegou, há sempre um amigo, um alguém marcando o meu retorno. Depois da ida a São Paulo ficou acertado que a exposição Pomar/Brasil irá em março para o Masp, em São Paulo. Com isso, minha viagem de volta ao Brasil já tem data marcada.

Alexandra Bertolo